

## **Prensa**

O PMDB quer apressar o acordo com os tucanos do candidato José Serra (SP) e fechar logo a aliança para a Presidência da República. Reunida na casa do ministro da Integração Nacional, Ney Suassuna, depois que o TSE vinculou as coligações partidárias estaduais à federal, a cúpula do PMDB concluiu que a candidatura Serra “ganhará força” por sua “maior estruturação” nos Estados.

## **Sem fôlego**

Na avaliação feita na reunião de quarta, na casa de Suassuna, os peemedebistas ressaltaram o fato de que o PFL, até agora, tem apenas seis candidatos próprios para governador.

## **Recurso**

No Palácio da Alvorada, em conversa com Fernando Henrique Cardoso, os deputados do PMDB baiano Geddel Vieira Lima, líder na Câmara, e Benito Gama pediram a intercessão do presidente para que o PSDB e o PMDB não esperem mais pelo PFL para fechar a aliança eleitoral.

## **Centralismo democrático**

A cúpula do PMDB demonstrou disposição, também, de anular de vez o movimento interno de oposição à aliança com os tucanos. Na quinta, o deputado federal Michel Temer (SP), presidente do partido, entrou com uma medida cautelar no TSE pedindo a suspensão da convenção extraordinária que os dissidentes, liderados pelo governador Itamar Franco (MG) e pelo cacique paulista Orestes Quécia (SP), marcaram para amanhã.

## **Alívio**

A polêmica sobre as coligações verticais deu um fôlego ao PT. O clima na campanha de Lula estava ficando insuportável diante das críticas à costura da aliança PT-PL e da queda do candidato nas pesquisas. A decisão do TSE acabou centralizando a atenção da mídia.

## **À flor da pele**

Em uma recente reunião de Lula com a Pastoral Operária, no Sindicato dos Químicos, em São Paulo, a temperatura se elevou. Lá pelas tantas, um dos líderes confrontou o presidenciável, dizendo que ele não liderava mais os trabalhadores. No bate-boca que se seguiu, o candidato ameaçou renunciar.

## **Governo paralelo**

Logo depois dos atentados de 11 de setembro, o presidente dos EUA, George W. Bush, colocou um grupo de cem funcionários para viver e trabalhar em um local secreto, como forma de garantir a continuidade da administração federal em caso de ataque terrorista com arma nuclear contra Washington. A existência do plano foi revelada ontem pelo jornal The Washington Post.

## Propaganda

Ter um “plano B” para assegurar a governabilidade em situações extremas não é novidade nos países de alguma importância. Que essa providência, no caso dos EUA, tenha vazado dessa forma empresta a uma rotina de segurança um caráter de propaganda – a Casa Branca na “luta contra o mal”.

### *Assim falou... um aluno do ensino médio*

“O que é de interesse de todos nem sempre interessa a ninguém.”

De um estudante avaliado pelo Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), em frases recolhidas por professores que corrigiram as provas. O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, lamentou o nível das redações.

## História em números

Pela primeira vez desde que Ariel Sharon assumiu o governo, há cerca de um ano, a maioria dos israelenses (53%) reprova o desempenho do premiê de Israel. Segundo pesquisa publicada ontem pelo jornal *Ma'ariv*, 61% se dizem insatisfeitos com os esforços de Sharon para garantir a segurança da população. Desde setembro de 2000, quando começou a atual intifada, cerca de 300 israelenses morreram vítimas do conflito com palestinos. Entre os palestinos, o número de vítimas passou de mil.

Revista **Consultor Jurídico**, 2 de março de 2002.

## Date Created

02/03/2002